

## **Covid-19: a detecção de fake news por professores de escolas públicas**

1

Diego Sebastião de Deus, UNIFAE, São João da Boa Vista, São Paulo

2

Adinan Nogueira, PUC Minas, Poços de Caldas e UNIFAE, São João da Boa Vista, São Paulo<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este estudo teve o objetivo de demonstrar a habilidade que professores de ensino médio de duas escolas públicas possuem em identificar uma *fake news* a respeito da pandemia de Covid-19, além de averiguar a habilidade que possuem em checar informações na internet. O experimento problematizou o papel das literacias de informação e midiática e seus desdobramentos na percepção dos professores diante de informações obtidas nas redes sociais e os efeitos da desinformação acerca da pandemia de Covid-19. Junto aos participantes, também averigou-se o modo de trabalho da temática de *fake news* (e se este trabalho ocorreu) com os alunos em que lecionam, em sala de aula. Trata-se de um estudo exploratório com amostra qualitativa e quantitativa não-probabilística, em Botelhos, uma cidade de 15 mil habitantes no Sul de Minas Gerais. O método foi dividido em duas partes: na primeira, 27 professores responderam a um questionário e, na segunda, cinco deles passaram por entrevistas em profundidade. Foi apresentada aos professores, uma falsa notícia que dava conta de um estudo norte-americano que constatou um surto de contaminação de Covid-19 entre animais domésticos e humanos em alguns países asiáticos e casos de mortes por esse tipo de contaminação no Brasil. A informação foi construída conforme características comuns de uma *fake news* citados por Wardle e Derakhshan (2017), como: a não citação de outras fontes, comentários de “especialistas” sobre o surto, mas sem apresentação de seus nomes ou credenciais acadêmicas; erros informacionais geográficos e erros ortográficos. Como principal fundamento, levou-se em conta informações da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), instituto de pesquisa do Governo Federal Brasileiro, que refutou esta possibilidade de

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT – 7 Comunicação, Espaço e Cidadania do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Jornalismo da UNIFAE, email: [diegodeus.bot@gmail.com](mailto:diegodeus.bot@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade Lusófona e professor na PUC Minas Poços de Caldas e UNIFAE, São João da Boa Vista, email: [adinan@cervantes.com](mailto:adinan@cervantes.com)

contaminação por Covid-19, ainda em junho de 2020. Após esta etapa, os professores ainda passaram por um teste de verificação de informação no ambiente digital. Dessa forma, foi apresentada a eles, uma imagem do Prêmio Nobel Luc Montaigner acompanhada de uma legenda, na qual é atribuída ao cientista a afirmação de que todas as pessoas vacinadas contra Covid-19 morrerão em dois anos. No entanto, a mesma informação foi desmentida pelas principais agências de checagem de informação do Brasil, como “Fato ou Fake”, “Aos Fatos” e “Agência Lupa”. Como estruturação teórica, no primeiro momento, o estudo contextualiza o termo *fake news* a partir da definição de Allcott e Gentzkow (2017). Para os autores, *fake news* são conteúdos organizados logicamente que carregam elementos informacionais intencionalmente distorcidos ou completamente opostos à realidade com o intuito de causar dano. Conroy et al. (2015) ainda define *fake news* como qualquer conteúdo noticioso que é comprovadamente falso mas que, ainda sim, é construído intencionalmente sob o objetivo de enganar o leitor para atender a algum interesse. Mais adiante, a investigação se ancora a Wardle e Derakhshan (2017) para elucidar o emprego das terminologias *disinformation* (informação maliciosa), referindo-se às informações falsas criadas premeditadamente e direcionadas a um objetivo e com o intuito de causar dano; e *misinformation* (desinformação) quando o conteúdo fraudulento é compartilhado de forma impensada, tratando, assim, da problemática das *fake news* como um fenômeno amplo que implica em outros instrumentos a partir de seus estudos. Após a sustentação básica de definições, o estudo aborda a teoria das literacia, que de acordo com Morais (2013, p.4), se refere ao “conjunto das habilidades da leitura e da escrita (identificação das palavras escritas, conhecimento da ortografia das palavras, aplicação aos textos dos processos linguísticos e cognitivos de compreensão)”. Assim, em uma perspectiva mais precisa encontra-se também a literacia da informação que, para Pedroso (2012), se baseia em competências essenciais para as ações sociais do indivíduo pois ela se refere no modo como ele se interage frente aos meios de comunicação e informação. Para além disso, o estudo também recorreu a Potter (2021) acerca da literacia midiática que, para autor, se baseia em uma conjuntura de perspectivas utilizadas de forma aplicada no modo interação nos meios de comunicação, além de interpretação dos significados das mensagens, isto é, de informações presentes e compartilhadas no ecossistema digital. Quanto aos principais resultados obtidos, na fase quantitativa, destaca-se o

aproveitamento dos professores em acertar/errar a classificação como falsa/verdadeira a notícia fraudulenta do surto de contaminação de Covid-19 entre animais domésticos e humanos: a maioria dos docentes soube identificar e classificá-la como falsa, com 59,3% das respostas. Por outro lado, ainda, sim, notou-se uma parcela de 40,7% dos docentes que acreditaram na notícia apresentada. Ainda neste sentido, notou-se que 74,1% dos professores declarou ter levado a temática para ser discutida nas aulas realizadas. Por outro lado, 11,1% afirmou que jamais trabalhou o tema em aula e 14,8% disse não se lembrar se tais discussões acerca do tema ocorreram. Por fim, dentre os professores que afirmaram discussões a respeito de *fake news* na seara escolar, foi perguntado a eles de que maneira avaliaram o entendimento dos alunos quando o assunto foi trabalhado em aula. Para isso, foi conferido a eles uma escala de 1 a 5, partindo de péssimo (1) e ótimo (5). Nenhum professor afirmou que os alunos tiveram um entendimento “ótimo”. Contudo, 44,4% classificou como “regular” a compreensão dos alunos a respeito do tema. O estudo, portanto, seguiu para a fase qualitativa com cinco professores que se voluntariaram para este estágio. Notou-se que, para os professores, *fake news* são conteúdos construídos de forma sistemática e intencional por quem as criam e são danosas à sociedade de toda maneira, principalmente pelo fato de uma mentira carregar a simbologia de uma notícia real. Observou-se também que os professores levam em conta, entre outros elementos, a linguagem empregada pelo texto ou por quem anuncia a notícia passiva de ser falsa. Os professores também fizeram observações a partir das imagens que acompanham o conteúdo que, de alguma forma, segundo eles, podem servir para endossar a percepção de veracidade que a notícia apresentada tem o objetivo de passar. Diagnosticou-se, ainda, que o tema *fake news* jamais foi proposto de forma didática, isto é, nunca existiu uma preparação ou uma metodologia pedagógica criada ou pesquisada na literatura por parte dos professores, para que a temática fosse levada à sala de aula e trabalhada com os alunos como uma ferramenta de reflexão sobre os impactos da desinformação na sociedade atual. Não obstante, observou-se que os professores de diferentes disciplinas e áreas de conhecimento apontaram dispositivos específicos que podem ser trabalhados na promoção à reflexão sobre *fake news* bem como compreender o assunto e seus efeitos. No último estágio deste estudo, foi apresentado aos professores a notícia falsa do surto de contaminação de Covid-19 entre animais domésticos e humanos e foi pedido a eles

que avaliassem a autenticidade da notícia, bem como os motivos para chegarem a tal conclusão. De modo geral, quatro dos cinco professores da fase qualitativa afirmaram se tratar de uma *fake news*. Contudo, verificou-se diferentes argumentos que justificaram a afirmação, como; a linguagem vaga, erros ortográficos notados e a não veiculação do fato em veículos tradicionais de credibilidade no Brasil e no mundo. Por fim, foi enviada, via aplicativo de mensagem aos professores, a *fake news* que dava conta dos efeitos letais da vacinação contra Covid-19 dentro do período de dois anos. Os professores, por conta própria, fizeram a pesquisa na internet e utilizaram o *Google* como ferramenta. Dessa forma, quatro deles tiveram êxito em encontrar a informação checada e, portanto, desmentida, enquanto o outro docente apresentou dificuldades em realizar a tarefa o que demonstrou baixo nível de literacia midiática por parte dele. Dessa forma, considera-se necessário uma maior atenção de políticas públicas educacionais que promovam o tema *fake news* em escolas. Assim, no primeiro momento, faz-se precisa uma melhor capacitação dos professores da rede de ensino para que estes possam levar o tema a jovens tão imersivos no ambiente digital, para que eles tenham uma preparação dentro da própria escola e um bom desempenho de suas ações nos ambientes digitais. Observou-se que os docentes das disciplinas de linguagens, como Língua Portuguesa e ciências sociais como Geografia, tiveram maior êxito em apontarem elementos que caracterizam a *fake news* usada no experimento como sendo falsa. Além do mais, se mostraram mais efetivos ao realizarem a checagem de uma informação pela internet. Em contrapartida, com relação à faixa-etária, aqueles que apresentam idade mais elevada dentro do recorte feito, tiveram maior dificuldade ao realizar esta atividade em específico. Esta investigação também reconhece a amostra, justamente pela limitação quantitativa no primeiro momento e de características do voluntariado, no segundo. Isto é, faz-se interessante o desenvolvimento de estudos similares como a este em realidades distintas sob o ponto de vista econômico, social e cultural em escolas públicas no Brasil e também em outras nações. Dessa forma, para que haja uma delimitação, novos apontamentos e diagnósticos, além de novas linhas de estudos que possam ser elucidadas a partir da problemática apontada neste artigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** fake news; professores; Covid-19; literacia; redes sociais.

## REFERÊNCIAS

ALLCOTT, H. & GENTZKOW, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. *Journal of Economic Perspectives*, 31 (2), p. 211-236. <https://web.stanford.edu/~gentzkow/research/fakenews.pdf>.

ALZAMORRA, G. & ANDRADE, L. (2017). A dinâmica transmídia de *fake news* conforme a concepção pragmática de verdade. *MATRIZES*, São Paulo, 13 (1), p. 109-131. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v13i1p109-131>.

ANTUNES, M.; SANCHES, T. & LOPES, C. (2019). Literacia da informação no combate às fake news: desafios e estratégias formativas no ensino superior. In: IX ENCUESTRO IBÉRICO EDICIC 2019, Barcelona. Facultad de Bibliotecnomía y Documentación, Universidad de Barcelona, p. 1-15, 9/11, jul. 2019. <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/10323/1/A%20literacia%20da%20informa%20c3%a7%20c3%a3o%20no%20combate%20c3%a0s%20fake%20news%20desafios%20e%20estrat%20c3%a9%20gias%20formativas%20no%20ensino%20superior%20paper.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. (2018). Base nacional comum curricular: ensino médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica.

CRESWELL, J. W. & CRESWELL, J. D. (2017) *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage publications.

CONROY, N.; RUBIN, V. & CHEN, Y. (2015). Automatic deception detection: Methods for finding fake news. *Association for Information Science and Technology*, Saint Louis, p. 6-10, nov. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1002/pra2.2015.145052010082>

BORDIGNON, C. & BONAMIGO, I. (2017). Os jovens e as redes sociais virtuais. *Pesquisas e práticas psicossociais*, São João Del Rei, 12 (2) p. 310-326. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 14 jan. 2021.

D'ANCONA, M. (2018) *Pós-verdade/ Matthew D'ancona*; [tradução Carlos Szlak]. - 1. ed. - Barueri: Faro Editorial.

DELMAZO, C. & VALENTE, J. (2018). Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. *Media & Jornalismo*, Lisboa, 18, (32), p. 155-169. DOI: [https://doi.org/10.14195/2183-5462\\_32\\_1](https://doi.org/10.14195/2183-5462_32_1).

DUFFY, A.; TANDOC, E. & LING, R. (2020). Too good be true not share: the social utility of fake news. *Taylor & Francis Online*, 23 (13), p. 1965-1979. DOI: <https://doi.org/10.1080/1369118X.2019.1623904>.

FRANCO, A.; VIEIRA, R. & TENREIRO-VIEIRA, C. (2018). Educating for critical thinking in university: The criticality of critical thinking in education and everyday life. *ESSACHESS - Journal for Communication Studies*, 11, (2), p. 131-144.: [https://www.researchgate.net/publication/331973070\\_Educating\\_for\\_critical\\_thinking\\_in\\_university\\_The\\_criticality\\_of\\_critical\\_thinking\\_in\\_education\\_and\\_everyday\\_life](https://www.researchgate.net/publication/331973070_Educating_for_critical_thinking_in_university_The_criticality_of_critical_thinking_in_education_and_everyday_life).

NACIONAL, Indicador de alfabetismo (INAF). (2007). *Levantamento*. <<http://www.ipm.org.br>>.

ISAMAILOVA, L. et al. (2020). Semantic models to indicate pos-truth with fake news channels. *Procedia Computer Science*, Moscou, 169, p. 297-303. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.procs.2020.02.182>.

JONES-KAVALLIER, B. & FLANNINGAN, S. (2006). Connecting the Digital Dot: Literacy of the 21st Century, *Educase Quartely*, 2, p.8-10. <https://er.educause.edu/articles/2006/1/connecting-the-digital-dots-literacy-of-the-21st-century>.

LOUREIRO, A. & ROCHA, D. (2012). Literacia Digital e Literacia da Informação - Competências de uma era digital. In MATOS, João Felipe. et al (Eds.) *Atas do ticEDUCA2012 - II CONGRESSO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO*, p. 2726-2738, Lisboa, dez. 2012. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. ISBN 978-989-96999-8-4. <https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/758>.

MALIK, K. (2018). Fake news has a long history. Beware the state being keeper of ‘the truth’, <https://www.theguardian.com/commentisfree/2018/feb/11/fake-news-long-history-beware-state-involvement>.

MARCONI, M. & LAKATOS, E. (2021). *Fundamentos da metodologia científica*. 9. ed., São Paulo: Atlas.

MATTAR, F. (1944). *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise* / Fauze Najib Mattar, Braulio Oliveira, Sérgio Luís Stirbolov Motta. – 7. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MCPECK, J. (1990) Critical thinking and subject specificity: A reply to Ennis. *Educational Researcher*, 19, p. 10-12. <http://dx.doi.org/10.3102/0013189X019004010>

NAEEM, S.; BHATTI, R. & KHAN, A. (2020). An exploration of how fake news is taking over social media and putting public health at risk. *Health Information and Libraries Journal*, p. 2-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/hir.12320>.

NOVELLI, A. (2006). *Pesquisa de opinião*. In: Duarte, Jorge, Barros, Antônio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 1. ed. São Paulo: Atlas.

POTTER, W. (2021). *Media literacy*. 10. ed. University of California, Santa Barbara.

SANTAELLA, L. (2019). *A pós-verdade é verdadeira ou falsa?*/Lucia Santaella, - Barueri, SP: Estação das Letras e Cores.

TAYLOR, R. (1986) Value-added processes in information systems. Norwood, N.J: *Ablex Publishing*. DOI: <https://doi.org/10.1002/leap/10034br3>.

TENREIRO-VIEIRA, C. & VIEIRA, R. (2013). Literacia e pensamento crítico: um referencial para a educação em ciências e em matemática. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, 18, (52) p. 163-188. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000100010>.

TIRUNEH, D. et. al. (2014). Effectiveness of critical thinking instruction in higher education: a systematic review of intervention studies. *Higher Education Studies*, 4, (1). DOI: <http://dx.doi.org/10.5539/hes.v4n1p1>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/271322684\\_Effectiveness\\_of\\_Critical\\_Thinking\\_Instruction\\_in\\_Higher\\_Education\\_A\\_Systematic\\_Review\\_of\\_Intervention\\_Studies](https://www.researchgate.net/publication/271322684_Effectiveness_of_Critical_Thinking_Instruction_in_Higher_Education_A_Systematic_Review_of_Intervention_Studies).

WARDLE, C. & DERAKHSHAN, H. (2017). Information Disorder: Toward and interdisciplinary framework for research and policy making. *Council of Europe Report*. <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>.